

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E PERFIL DOS
ACADÊMICOS DE MEDICINA DO UNITPAC 2021/2
SOBRE O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E
ESTABILIZADORES DE HUMOR**

**PREVALENCE ANALYSIS AND PROFILE OF
UNITPAC 2021/2 MEDICINE ACADEMICS ON THE
USE OF ANTIDEPRESSANTS AND MOOD
STABILIZERS**

Maryana Mota ATAÍDE
Centro Universitário Tocantinense Presidente
Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: maryanamotaa@gmail.com

Gabriel Machado CHIACCHIO
Centro Universitário Tocantinense Presidente
Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: gabrielchiacchio@icloud.com

Rejanne Lima ARRUDA
Centro Universitário Tocantinense Presidente
Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: rejanne.arruda@unitpac.edu.br

Iangla Araújo de Melo DAMASCENO
Centro Universitário Tocantinense Presidente
Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: iangla.damasceno@unitpac.edu.br



RESUMO

Objetivo: Esse trabalho tem por objetivo fazer uma análise de prevalência sobre o uso de antidepressivos e estabilizadores de humor por acadêmicos de medicina do Centro Universitário UNITPAC Araguaína - TO semestre 2021/2, já que os transtornos que levam ao uso de tais medicamentos são bem comuns nessa população de estudo. Esse conhecimento possibilita um melhor entendimento dos gestores da faculdade e da comunidade médico-acadêmica sobre a prevalência do uso desses medicamentos e a análise do perfil dos usuários. **Metodologia:** É um estudo exploratório, descritivo, de caráter transversal, de campo e de abordagem quantitativa realizado através da análise das respostas de um questionário, elaborado pelos autores deste trabalho. O questionário abordou questões como identificação dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, período que está cursando- sem expor nomes), tempo de uso dos fármacos, idade de início do tratamento, diagnóstico psiquiátrico e grau de adesão ao tratamento. Os dados coletados foram digitados em planilhas digitais e analisados no programa PSPP. **Resultados:** 33,47% (79) dos alunos que participaram da pesquisa fazem uso de antidepressivos e estabilizadores do humor. Sendo que, destes 79 alunos, 72,15% representa o sexo feminino, com idade média de 25,73 anos, 93,67% solteiros e 24,05% sendo do 6º período do curso. 60,75% dos acadêmicos têm Transtornos de Ansiedade e 50,63% apresentam uma baixa adesão ao tratamento. **Conclusão:** Ao final do estudo, percebeu-se que os resultados obtidos corroboram com os estudos realizados anteriormente acerca do tema. Além disso, observou um déficit na literatura abordando o assunto, demonstrando a importância de realizar mais estudos sobre o uso de psicofármacos no meio universitário.

Palavras-Chave: Acadêmicos, Antidepressivos. Estabilizadores de Humor. Medicina. Psicofármacos. Transtornos.

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the prevalence of the use of antidepressants and mood stabilizers by medical students at the Centro Universitário UNITPAC Araguaína - TO semester 2021/2, since the disorders that lead to the use of such drugs are very common. Common in this study population. This knowledge allows for a better

Maryana Mota ATAÍDE; Gabriel Machado CHIACCHIO; Rejanne Lima ARRUDA; Iangla Araújo de Melo DAMASCENO. ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E PERFIL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO UNITPAC 2021/2 SOBRE O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 328-336. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

understanding of college managers and the medical-academic community on the prevalence of the use of these drugs and the analysis of the users' profile. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive, cross-sectional, field study with a quantitative approach, carried out through the analysis of the answers of a questionnaire, elaborated by the authors of this work. The questionnaire addressed issues such as identification of individuals (age, sex, marital status, period of study - without exposing names), time of drug use, age at initiation of treatment, psychiatric diagnosis and degree of adherence to treatment. typed in digital spreadsheets and analyzed in the PSPP program. **Results:** 33.47% (79) of the students who participated in the research use antidepressants and mood stabilizers. Of these 79 students, 72.15% are female, with an average age of 25.73 years, 93.67% are single and 24.05% are in the 6th period of the course. 60.75% of students have Anxiety Disorders and 50.63% have low adherence to treatment. **Conclusion:** At the end of the study, it was noticed that the results obtained corroborate with the studies carried out previously on the subject. In addition, there was a deficit in the literature addressing the subject, demonstrating the importance of carrying out more studies on the use of psychotropic drugs in the university environment.

Key-Words: Academics, Antidepressants, Mood Stabilizers, Medicine, Psychopharmaceuticals, Disorders.

INTRODUÇÃO

Nicoll (2014) elucida que os psicofármacos são o grupo de agentes farmacológicos mais utilizados pela população em geral, na maioria das vezes de maneira incorreta, sem prescrição e sem acompanhamento profissional, apenas para aumentar a sensação de bem-estar e prazer.

De acordo com Rang (2016), os psicofármacos podem ser classificados em diversas categorias, em que dependem de sua ação e de acordo com a sintomatologia ou transtorno para qual são indicados, como ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor, anticonvulsivantes e estimulantes do SNC. Cada um desses grupos tem indicações muito precisas para uso na terapêutica, mas também produzem inúmeras reações e efeitos adversos que alteram o comportamento, a cognição, sono, apetite e podem até alterar as funções motoras e autonômicas de quem os consome.

Estudos realizados nas últimas duas décadas demonstraram que o consumo de psicofármacos está aumentando entre a população adolescente (menores de 24 anos) e jovens adultos (entre 25 e 40 anos). Esse uso, que se encontra sendo considerado como indevido na maior parte das situações, tem relação com diversos fatores sociodemográficos e psicossociais, sendo que a rotina universitária do curso de medicina é considerada como um fator importante (MARTINEZ et al, 2008; LUNA et al, 2017).

Os acadêmicos de medicina encontram-se inseridos em uma rotina de estudos exaustiva, pela carga horária extensa do curso, pela necessidade de estudo para dominar o conteúdo teórico e prático, além da responsabilidade de se tornar um bom profissional. Dessa forma, este estudo objetiva avaliar o uso de psicofármacos entre os estudantes de medicina do Centro Universitário UNITPAC do semestre letivo 2021/2.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de caráter transversal de campo e de abordagem quantitativa realizado em uma universidade particular do município de Araguaína-TO. A amostra foi constituída por estudantes regularmente matriculados no curso de medicina da instituição UNITPAC durante o semestre 2021/2, com idade igual ou superior a 18 anos.

Conforme dados obtidos pela coordenação de curso, existiam 819 alunos matriculados no curso de medicina, desde o 1º até o 12º período.

O questionário elaborado pelos pesquisadores, composto por questões objetivas e dividido em quatro partes: dados sociodemográficos, ao curso, uso de psicofármacos e a adesão ao tratamento através do Teste de Morinsky - Green.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2021 a junho de 2022, sendo realizada a distribuição dos questionários durante o período de setembro de 2021 a dezembro de 2022. Devido às medidas de segurança de saúde da Organização Mundial da Saúde e Ministério de Saúde, pela pandemia causada pelo vírus Covid-19, a distribuição dos questionários foi online através da plataforma Google Forms.

Todos os alunos que responderam ao questionário receberam uma breve explicação sobre a importância do tema da pesquisa. Além disso, tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, podendo apenas responder ao questionário após a confirmação de “Li, e aceito os termos” estabelecidos no TCLE.

Os dados coletados foram digitados de maneira duplicada, em planilhas digitais para análise posterior de dados através do programa PSPP de distribuição livre. Para as variáveis quantitativas foram calculadas a média e desvio padrão. Para as variáveis qualitativas foram calculadas frequências absoluta e relativa. Quanto à adesão foi avaliado por respostas dicotomizadas nos valores de 0 (zero) ou 1. Assim, as respostas às perguntas do teste foram pontuadas, atribuindo-se o valor 1 a cada resposta positiva em que a frequência admitida foi de uma vez por mês ou menos e o valor 0 (zero) para as outras possibilidades de frequência. Para comparar e discutir os resultados deste estudo foi adotado como critério para classificar o grau de adesão: “mais aderente” os que obtiveram 4 pontos no TMG e como “menos aderentes” os que obtiveram de 0 a 3 pontos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UNITPAC sob número 46483721.7.0000.0014, e foi liberado o parecer de aprovação no dia 19/05/2021.

RESULTADOS

Dos 819 acadêmicos matriculados no Centro Universitário UNITPAC, participaram ativamente da pesquisa 236 voluntários. A perda amostral ocorreu devido à não adesão do questionário por parte dos acadêmicos, chegando ao *N* encontrado, sendo representativo do universo de estudantes da universidade.

Dentre os 236 estudantes que participaram da pesquisa, 66,52% (157) afirmam não fazer uso de psicofármacos das classes antidepressivos e estabilizadores de humor. Tendo apenas 33,47% dos acadêmicos do curso fazendo uso desses psicofármacos (Tabela 01).

Tabela 01. Quantidade de Alunos Fazendo uso de Psicofármacos no curso de Medicina do UNITPAC 2021.2

Você faz uso de Medicamentos Antidepressivos ou Estabilizadores de Humor?	N (236)	%
Sim	79	33,47%
Não	157	66,52%

Houve destaque para o sexo feminino representando 72,15% (57) dentre os alunos fazendo uso dos medicamentos e o sexo masculino com apenas 27,84%. Além disso, percebe-se que a faixa etária entre os acadêmicos variou entre 18 anos e 41 anos, com idade média de 25,73 e a com maior destaque é a de 22 anos com 17,72% (14). A maioria dos estudantes demonstraram ser solteiros com 93,67% (74) e tendo destaque para os

6,32% (5) que são casados. Quanto ao período do curso, percebe-se uma maior quantidade de alunos fazendo uso de psicofármacos no 6º período com 24,05% (19) conforme apresentado na tabela 02.

Tabela 02. Caracterização Social e Acadêmica dos Alunos de Medicina do UNITPAC 2021.2

Variáveis	N (79)	%
Sexo		
Masculino	22	27,84%
Feminino	57	72,15%
Idade		
18 anos	1	1,26%
19 anos	9	11,39%
20 anos	12	15,18%
21 anos	13	16,45%
22 anos	14	17,72%
23 anos	10	12,65%
24 anos	5	6,32%
25 anos	2	2,53%
26 anos	3	3,79%
27 anos	2	2,53%
28 anos	1	1,26%
29 anos	2	2,53%
30 anos	3	3,79%
33 anos	1	1,26%
41 anos	1	1,26%
Estado Civil		
Solteiro (a)	74	93,67%
Casado (a)	5	6,32%
Período do Curso		
1º Período	4	5,06%
2º Período	1	1,26%
3º Período	6	7,59%
4º Período	7	8,86%
5º Período	12	15,18%
6º Período	19	24,05%
7º Período	10	12,65%
8º Período	1	1,26%
9º Período	8	10,26%
10º Período	5	6,32%
11º Período	2	2,53%
12º Período	4	5,06%

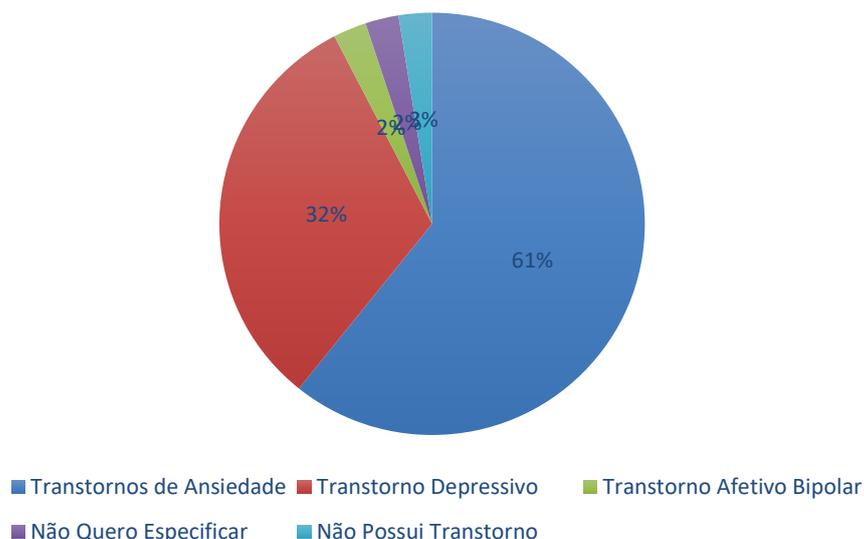
Entre os 79 acadêmicos fazendo uso de antidepressivos e estabilizadores de humor, 60,75% (48) receberam o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, seguido pelo

Transtorno Depressivo com 31,64% (25). Notou-se que 2,53% (2) não possui transtornos psiquiátricos (Tabela 03 e Gráfico 01).

Tabela 03. Caracterização dos Tipos de Transtornos entre os Alunos de Medicina do UNITPAC 2021.2

Tipos de Transtornos	N (79)	%
Transtornos de Ansiedade	48	60,75%
Transtorno Depressivo	25	31,64%
Transtorno Afetivo Bipolar	2	2,53%
Não Quero Especificar	2	2,53%
Não Possui Transtorno	2	2,53%

Gráfico 01- Tipos de Transtornos



Segundo o teste de Morinsky-Green (tabela 04), 50,63% dos acadêmicos possuem uma baixa adesão ao tratamento medicamentoso estabelecido de acordo com o seu diagnóstico, seguido de 20% com não adesão ao tratamento e por fim, apenas 15,18% com máxima adesão. Foi possível perceber que a pergunta com maior quantidade de respostas (73,75%) foi sobre “lembrar de tomar sua medicação”, seguida da pergunta sobre “descuido de tomar a medicação”.

Tabela 04. Avaliação da Adesão à Terapia Medicamentosa (Morinsky-Green) nos Alunos de Medicina do UNITPAC 2021.2

Questões	SIM (N=79)	%
1.Você, às vezes, tem problemas em se lembrar de tomar sua medicação?	59	73,75%
2.Você, às vezes, se descuida de tomar seu medicamento?	56	70%

3.Quando está se sentindo melhor, você às vezes, para de tomar seu medicamento?	35	43,75%
4.Às vezes, se você sentir pior ao tomar a medicação, você para de tomá-la?	26	
Classificação da Adesão		
Não Adesão	15	32,50%
Baixa Adesão	40	18,98%
Moderada Adesão	12	50,63%
Máxima Adesão	12	15,18%

DISCUSSÃO

Os acadêmicos do curso de medicina fazem parte de um grupo diferenciado dentro das universidades públicas e privadas, considerados como uma das populações com maior nível socioeconômico e cultural. (ARAUJO; RIBEIRO; VANDERLEI,2021). No decorrer dos últimos anos, houve um aumento notável do sexo feminino no curso, com prevalência de jovens de até 24 anos, brancos e nível econômico privilegiado quando comparado com a renda familiar mensal brasileira (FERREIRA et al., 2000).

A vida acadêmica dos estudantes universitários exige dedicação de muitas horas de estudos, especialmente no curso de medicina, que se tornam momentos extenuantes. Os estudos encontrados na literatura descrevem que além da graduação, a rotina médica é considerada atividade de alta pressão e tensão psicológica, influenciando no desempenho do estudante (LUNA et al., 2018).

Encontra-se um número limitado de pesquisas acerca dos padrões de uso de psicofármacos por acadêmicos da área da saúde, em especial o curso de medicina, além disso, sabe-se que apenas as medidas preventivas não são eficazes quando baseadas na realidade do consumo, demonstrando a necessidade da realização de pesquisas com essa temática (GRAÇA, 2013; PAPAISIS et al., 2018).

Neste estudo, identificou-se uma predominância de estudantes do sexo feminino, confirmando o que outros estudos expunham (ARAUJO; RIBEIRO; VANDERLEI,2021; LUNA et., 2018; SOARES, 2017). A média de idade dos participantes (25,73 anos) está um pouco acima quando comparado com os demais trabalhos publicados sobre o uso de psicofármacos entre universitários (ARAUJO; RIBEIRO; VANDERLEI,2021; LUNA et., 2018; SOARES, 2017), entretanto, percebeu-se que a idade com maior número de usuários de psicofármacos é a de 22 anos.

Foi observado que 93,67% dos participantes são solteiros, corroborando com os dados de epidemiologia dos transtornos trazidos nas literaturas (SADOCK, 2017). Além

disso, percebe-se uma maior prevalência de uso de psicofármacos entre os alunos do 6º (sexto) período de curso, conforme apresentado em outros estudos acerca do tema (LUNA et al., 2018).

Ao analisar se os participantes possuem o diagnóstico de um transtorno psiquiátrico, justificando o uso dos medicamentos, observou-se que 60,75% dos participantes têm o diagnóstico de Transtornos de Ansiedade, seguido por 31,64% com Transtorno Depressivo. Chama-se atenção para os 2,53% que não possuem diagnóstico, mas fazem uso dos psicofármacos sem indicação médica, o que é possível verificar em outros estudos (ARAUJO; RIBEIRO; VANDERLEI,2021; LUNA et., 2018).

No Teste de Morinsky-Green, metade dos participantes apresentou baixa adesão ao tratamento medicamentoso estabelecido de acordo com o seu diagnóstico. A esse respeito, uma possível explicação se deve aos efeitos colaterais que os antidepressivos e estabilizadores de humor podem provocar no início do tratamento.

Ao analisar as perguntas com maior quantidade de respostas afirmativas, percebeu-se que as principais questões associadas com a não adesão foram o descuido com o horário de administração do medicamento e o esquecimento, ratificando o encontrado em outras pesquisas sobre a adesão do tratamento medicamentoso (KASPER et al, 2017). Dessa forma, as respostas afirmativas obtidas sugerem uma associação entre a rotina extenuante e intensa dos acadêmicos do curso de medicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo verificou alta prevalência do uso de psicofármacos das classes de antidepressivos e estabilizadores de humor entre o sexo feminino, com idade média de 25,73 com estado civil solteira e com período de curso maior. Além de constatar que uma parcela dos acadêmicos, ainda que mínima, fazem uso desses medicamentos sem orientação médica. Ademais, demonstrou uma alta incidência de alunos com transtornos ansiosos e transtorno depressivo.

Através deste estudo faz-se necessário realizar estratégias de orientação e prevenção pela universidade, através da conscientização desses alunos por meio de palestras, rodas de conversa, cartilhas e especialmente, um serviço de saúde mental dirigido aos universitários, para que possam ser acompanhados por profissionais da área.

Este estudo demonstra grande importância acerca do tema considerando a limitação de pesquisas disponíveis na literatura, além de estimular mais pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Roberto Assis et al. **O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 224-231, 2000.

GRAÇA, Carina Susana Gouveia da. **Consumo de estimulantes cerebrais nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior**. 2013. 50 f. Dissertação (Mestrado em Medicina)- Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

Kasper MD, Vargas TG, Santos AS, Raasch JR, Betti AH e Perassolo MS. **Adesão à terapia medicamentosa e qualidade de vida de usuários de uma Unidade de Saúde da Família de Novo Hamburgo - RS**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 8(4): 11- 17, 2018, Doi: 10.30968/rbfhss.2017.084.003

LEITE LESSA ARAUJO, A. F.; CRISTINA RIBEIRO, M.; DIAS VANDERLEI, A. **Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 7, p. e021037, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659934. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>. Acesso em: 5 mar. 2022.

LUNA, et al. **CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E SEXTO ANO DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 22–28, 2018. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MARTÍNEZ, Gloria *et al*; **CARACTERÍSTICAS DEL CONSUMO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS EN ESTUDIANTES DE CIENCIAS DE LA SALUD**. Lancet. 2011;378(9799):1306-15.

PAPAZISIS, Georgios et al. **Nonmedical Use of Prescription Medications Among Medical Students in Greece: Prevalence of and Motivation for Use**. SUBSTANCE USE & MISUSE, New York, v. 53, n. 1, p. 1–9, 2017.

SOARES, Juliany. **O uso de medicamentos controlados por estudantes do curso de odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina. 2017**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

VITAE, REVISTA DE LA FACULTAD DE QUÍMICA FARMACÉUTICA ISSN 0121-4004 Volumen 15 número 2, año 2008. Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia. págs. 244-250.

Maryana Mota ATAÍDE; Gabriel Machado CHIACCHIO; Rejanne Lima ARRUDA; Iangla Araújo de Melo DAMASCENO. **ANÁLISE DE PREVALÊNCIA E PERFIL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO UNITPAC 2021/2 SOBRE O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 328-336. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.